

Oficina Pedagógica: Cartografia de União Dos Palmares/Al

Edna Augostinho Sena^{1,2}
Francisco Mendes de Lima Neto^{1,2}
Josecleide Maria da Silva^{1,2}
Claudionor de Oliveira Silva^{1,2}
Salus Manuel Pessoa da Silva^{1,2}
Jhon David dos Santos Silva^{1,2}

¹ Universidade Estadual de Alagoas –UNEAL- Campus Universitário Zumbi dos Palmares - Camuzp, Rua Santa Maria Madalena, 222 - centro, União dos Palmares – AL, CEP 57800-000

² Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no Sub Projeto “A cidade no ensino de geografia”, Universidade Estadual de Alagoas Campus V

{ franciscomendesneto, josecleidesilva, jhonydx, geografia.gestao, saluspessoa }@hotmail.com, { ednaagustinho2013 }@gmail.com

Abstract: This work relates to the theme of educational workshops conducted by fellows of the institutional program of initiation scholarship to teaching – PIBID, developed by CAPES, which aims to foster the introduction to teaching, contributing to the improvement of teacher education at university level and to improve the quality of Brazilian public basic education. As a general objective, the mapping workshop was to awaken in order student interest for cartographic training, bringing the city União dos Palmares as a central point for this explanation as well as provide them with a global sense of history and the emergence of cartography, but working this theme in focus in this city. The methodology used historical data relevant to understanding of the subject, past and present maps display allowing a comparison of cartographic evolution in a general context. The results show that, in addition to working with students in a playful way Geography of activities to stimulate interaction between them and discipline when it comes to teaching about the city in the classes, the mapping is an indispensable tool in helping geography works and others.

Keywords: Cartography, teaching- learning, pedagogical workshops

1. Introdução

A oficina pedagógica é uma prática de ensino que se torna muito produtiva quando é agregada às atividades escolares, essas práticas podem tornar o dia a dia na sala de aula mais dinâmico e mais prazeroso no cumprimento das suas tarefas e também elevar o nível de aprendizagem e de atenção dos alunos. Foi nesse contexto que os alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, PIBID, realizaram oficinas pedagógicas nas Escolas Estaduais Monsenhor Clóvis Duarte de Barros (entre 26 e 27 de outubro de 2015) e Dr. Carlos Gomes de Barros (entre 18 e 19 de novembro de 2015), onde foram oferecidas apresentações culturais, palestras e atividades dinâmicas. Com a temática: Cartografia de União dos Palmares, a oficina teve como público alunos do ensino médio com faixa etária de 14 a 40 anos, incluindo os alunos das duas instituições de ensino, desenvolveu atividades dinâmicas que buscou agregar o conhecimento sobre o tema e a interatividade do coletivo. Foi explanado o histórico da Cartografia e mais precisamente a Cartografia da cidade de União dos Palmares. Objetivo geral da oficina de cartografia foi despertar o interesse dos alunos

para a formação cartográfica, trazendo a cidade de União dos Palmares como ponto de partida para tal explanação, bem como fornecer-lhes uma noção global da história e do surgimento da cartografia, porém trabalhando essa temática em foco na cidade de União dos Palmares - AL. Além de desenvolver com os alunos atividades de Geografia de forma lúdica para instigar a interatividade entre eles e a disciplina com relação ao ensino da cidade nas aulas, mais precisamente no que se diz respeito a cartografia, temática esta, tão ligada a cidade.

2. Metodologia de trabalho

Trata-se de um estudo exploratório que, nos permitiu um maior conhecimento e aprimoramento em relação ao tema tratado. Que segundo Triviños (1987, p. 109) os estudos exploratórios “permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”. Para o desenvolvimento deste artigo, primeiramente foi realizado uma revisão bibliográfica, trabalhos já concretizados e autores que tratam da referida temática como: Triviños (1987), Corrêa (2000), Vieira (2002), Joly (1990), Ramos (2005), Freire (1996), Niura (2009), Callai (2005), Francischett (2002), Castrogiovanni (1999), Almeida 2001, Pontuschka (2009).

Nesse sentido Corrêa (2000) afirma que:

Para a elaboração de uma oficina, a escolha do tema de estudo é fator determinante e aponta como estratégias para a realização desta perspectiva de trabalho, as seguintes etapas: decidir o tema de estudo, que se refere à escolha realizada por pessoas que se propõe a construir uma oficina, reunir todo o material possível sobre o tema, buscando subsídios em materiais como revistas, filmes, livros, mas também nas conversas cotidianas; o entendimento do tema que será abordado, que se dará através do Estudo e Desenvolver estratégias para poder dizer sobre o tema, podendo referir-se a qualquer meio disponível ou possível de ser criado. (CORRÊA, 2000, p.150).

A oficina foi apresentada da seguinte forma: aproximadamente 30 minutos acerca da história da cartografia com o uso de slides, depois foi passado um trecho do filme (batalha dos mares), ao usar o filme abordamos a discussão sobre a importância da cartografia mediante as evoluções tecnológicas que ainda se utiliza da mesma, como base em suas formas de representar o espaço terrestre. Discutiu-se sobre a cartografia de União dos Palmares com exposição de mapas, suas delimitações, recursos naturais e particularidades cartográficas em aproximadamente 15 minutos. Após a exposição, foi trabalhado com os alunos 4 atividades com o tempo em torno de 75 minutos, com o intuito de avaliar a capacidade de assimilação do assunto e interação com os mesmos.

As atividades consistiram em: confecções de mapas a partir de imagens expostas; caça palavras relacionadas ao tema; localização de alguns pontos no mapa de União dos Palmares e jogos de perguntas e repostas com a corrida geográfica, trabalhando as particularidades do nosso Estado e a zona da mata da cidade citada. Os alunos tiveram também a oportunidade de se expressarem por escrito ou verbalmente sobre o que conseguiram assimilar com as atividades da oficina, classificando os seus aprendizados em: “péssimo, ruim, razoável, bom e ótimo”.

3. Resultados e discussão

3.1 Relatos das atividades desenvolvidas

Desenvolveram-se a oficina pedagógica intitulada: Cartografia de União dos Palmares; no ano de 2015, nas respectivas escolas estaduais Monsenhor Clóvis Duarte de Barros e Escola Estadual Dr. Carlos Gomes de Barros para turmas do ensino médio. No qual cada escola teve uma data prevista para realização do evento.

Na oficina surge um novo tipo de comunicação entre professores e alunos. É formada uma equipe de trabalho, onde cada um contribui com sua experiência. O professor é dirigente, mas também aprendiz. Cabe a ele diagnosticar o que cada participante sabe e promover o ir além do imediato. (VIEIRA et al, 2002. p.17).

Primeiramente, as oficinas ocorreram na escola (Monsenhor Clóvis) dividido em dois dias, 26 e 27 de outubro, no período matutino. No primeiro dia das oficinas do PIBID (26/10), que foi realizada na 7ª CRE, teve como palestrante a Prof.^a Dra. Alzenir Severina, na ocasião ela explanou sobre o tema: "A Geografia do espaço vivido", de forma dinâmica, onde houve também a participação dos alunos em forma de questionamentos, bem como apresentações culturais dos próprios bolsistas (figura 1).



Figura 1 – Palestra sobre a geografia do espaço vivido
Fonte: dos autores

Já o evento da 2ª escola (Carlos Gomes), aconteceu nos dias 18 e 19 de novembro, no período noturno, onde houve apresentações culturais ligadas ao ambiente urbano, articuladas pelos bolsistas e uma palestra ministrada por um ex-aluno de geografia da UNEAL, Antônio Lopes (figura 2).



Figura 2 – palestra sobre espaço urbano
Fonte: dos autores

No segundo dia foi a realização das oficinas, onde os bolsistas tiveram um contato direto com os alunos para desenvolverem as atividades planejadas em relação a oficina pedagógica. Nas oficinas de Cartografia de União dos Palmares que foi realizada nas duas escolas, foi apresentada aos alunos do 2º ano, uma noção da história da cartografia no geral bem como sobre a cartografia da cidade de União dos Palmares, onde foram desenvolvidas atividades que aguçassem o intelecto do aluno, mostrando a importância de se localizar e si inserir no espaço (figura 3).



Figura 3 – cartografia da cidade de União dos Palmares
Fonte: dos autores

Na ocasião, as atividades promovidas pelos mediadores da oficina consistiam em representar no papel uma imagem de uma determinada paisagem com características naturais e ação do homem, vista de cima, objetivando que os alunos reproduzissem a imagem, localizando seus elementos e situando-se no espaço, bem como, a representação dos principais pontos da cidade da cidade, por exemplo: escola, hospital e prefeitura, como também uma corrida geográfica com perguntas relacionadas ao tema, essas perguntas eram afirmações verdadeiras ou falsas do tema trabalhado, aonde os alunos iriam afirmar verdadeiro ou falso para cada pergunta, com base no que foi explicado e apreendido durante a aula

ministrada das noções de cartografia. O referido exercício teve como finalidade uma introdução para o ensino de cartografia.

3.2 Cartografias: Desafios e Expectativas

Sabe-se que ensinar cartografia nos dias atuais tem sido uma tarefa difícil para alguns professores de Geografia, seja no ensino fundamental ou no ensino médio, principalmente quando chega na parte das coordenadas geográficas, escalas e fusos, por envolverem cálculos matemáticos.

E na maioria das vezes a mesma, quando no ensino médio é negligenciada, devido uma má formação, das limitações quanto ao acesso a recursos didáticos e do acúmulo da deficiência em várias séries, ou não gosta de cálculos. Para que essa lacuna seja vencida é preciso inovar para que o ensino-aprendizagem da Cartografia e da própria Geografia venha a ser prazeroso tanto para o aluno quanto para o professor.

A Cartografia pode ser entendida como a ciência, arte e técnica de conceber, levantar, redigir e divulgar os mapas (Joly, 1990), ao término do ensino médio o aluno deveria, se quisermos qualidade na formação educacional, adquirir uma base sólida dessa ciência.

Com o advento da tecnologia a cartografia passou por várias mudanças afetando assim seus conceitos e tornando-o o seu ensino mais estático, isto é, uma postura mais atualizada e versátil do professor.

É como afirma Ramos, (2005) a cartografia foi, em seus primórdios, interativa, permeando por um período de estagnação e retornando a interatividade. Nesse contexto, a oficina pedagógica aguça a interatividade entre o discente e o conteúdo ministrado, ocasionando de imediato um diálogo mais acessível entre professor e aluno. Portanto, tornando o ambiente descontraído para o ensino-aprendizagem de ambas as partes.

Por isso é importante a aplicação dessas oficinas pedagógicas, que torna o ensino-aprendizagem mais eficaz e atrativo, fazendo com que o aluno venha aprender e interagir de forma mais dinâmica e coletiva. Portanto essas oficinas se tornam cada vez mais uma ferramenta fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem, que age como meio de interação entre educandos e educadores, dispensando àquela educação bancária onde o diálogo inexistia (FREIRE, 1996).

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. (S.P. Neires Maria apud F. M. Niura, 2009, p.78).

As autoras frisam a relevância da realização de uma oficina, pois a mesma fortalece e aprimora o conhecimento e também a quebra do ensino da educação bancária, fazendo com que haja a troca de conhecimento entre o aluno e o professor, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais atrativo e reflexivo entre ambas as partes. As oficinas seja ela ou não de cartografia, são inovações que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem.

Portanto hoje a alfabetização cartográfica é de fundamental importância, uma vez que a mesma se carrega em interpretar os acontecimentos, bem como saber onde estão os fenômenos do dia a dia. Nesse contexto, estudá-la é imprescindível e cabe ao professor evidenciar ao aluno a necessidade de inseri-la no seu cotidiano, para que o mesmo venha a compreender os fenômenos e acontecimentos do mundo, do lugar vivido, isto é, entender a dinâmica, a distribuição e organização do espaço geográfico.

Callai (2005, p.243) explicita que dentro do processo de alfabetização das séries iniciais, além das letras, das palavras e dos números, existe outra linguagem para aprender, que é a linguagem cartográfica.

3.3 Os Mapas: ler e interpretar

A principal finalidade consiste em saber ler o mapa e suas representações, isto é, desvinculando da idéia mecanicista que está sendo analisada esta questão. Aprimorar o aluno para entender a dinâmica social, exige o conhecimento de técnicas e instrumentos fundamentais a representação gráfica.

Martinelli ressalta que a representação envolve uma redução (escala), uma rotação (projeção) e uma abstração (sistema simbólico), este último geralmente visto como as convenções, como um código. (apud FRANCISCHETT, 2002, p.29).

Contudo os mapas são compostos por alguns elementos principais, que permitem a sua leitura e interpretação, sendo estes: título, escala, legenda, orientação, projeção. Esses elementos são de fundamental importância para análise e leitura do mapa. Que segundo Castrogiovanni (1999, p.35):

Título é o primeiro passo para se ler o mapa, isto porque é necessário saber o espaço representado e seus espaços e limites. A legenda é fundamental, pois propiciara a decodificação, relacionando os significantes (símbolos) e os significados (mensagem) dos signos representados. A escala possibilita o cálculo das distâncias e, portanto uma série de confrontações e interpretações.

Esse trabalho consiste na dedicação do professor em acompanhar metodologicamente cada fase deste processo. Almeida (2001, p.42) nos apresenta uma proposta onde que a criança desenvolver essas habilidades a partir do desenho. A autora frisa que a criança e o jovem, ao desenhar, representam seu modo de pensar o espaço. Assim o desenho da criança não se torna uma mera cópia de um objeto qualquer, mas sim a interpretação do real.

O professor deve incentivar seus alunos a fazerem a leitura do mundo e de seu espaço vivido, isto é, trabalhando com varias escalas de análise comparando-as umas com as outras, evidenciando como estão interligadas, sobretudo na atual sociedade, na qual a globalização, fundamentada com o seu discurso de homogeneização, fragmenta os espaços ocasionando impactos aos indivíduos inseridos no mesmo.

Para que se tenha um bom aproveitamento do ensino-aprendizagem, diversos elementos se inserem na rotina das atividades educativas. Nesse contexto, a escola desenvolve um papel essencial, devido, a mesma conter varias modalidades de linguagens e as utilizam como

instrumentos de conhecimento, promovendo assim a interpretação desses saberes adquiridos bem como o desenvolvimento da capacidade cognitiva e intelectual dos discentes.

Cabe salientar que o processo educacional é composto por um sistema de relações, onde que o professor, segundo Pontuschka (2009) exerce um importante papel nesse processo, como mediador entre o discente e a informação adquirida, instigando o “pensar sobre” desenvolvendo a capacidade de analisar e processar os acontecimentos da realidade, do mundo, ou seja, fazendo com que analisem criticamente as relações que se estabelecem no espaço que os rodeiam.

4. Conclusões

Ao se planejar e executar essas oficinas pedagógicas nas Escolas Estaduais Monsenhor Clóvis e Carlos Gomes de Barros vivenciou-se momentos de grandes aprendizados na área da docência, porque foi um trabalho realizado em equipe e dentro do âmbito escolar, onde os graduandos membros do subprojeto "A Cidade No Ensino de Geografia" tiveram a oportunidade de desenvolverem efetivamente tarefas da docência, tais como:

- Elaborar apresentações culturais relacionadas ao tema do subprojeto;
- Pesquisar formas mais eficazes de transmitir a temática desejada para que obtivessem resultados positivos;
- Pesquisar atividades lúdicas que permitissem a interatividade com turma; materializar as ideias em planos de aulas e ministrar as aulas/oficinas de forma que prendesse a atenção dos alunos e que alcançasse o objetivo desejado.

Dado o exposto, a concretização do projeto das oficinas pedagógicas proporcionou a equipe que compõe o referido subprojeto um contato direto com os alunos dessas escolas de educação básica, oferecendo-lhes condições para o aprendizado e aprimoramento em sua formação acadêmica e docente.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, R. D.; BIONDI, M. I. M. F. In: **Desenhar hoje para ler mapas no futuro.** NEGRÃO, P. Disponível em: http://novaescola.abril.com.br/ed/168_dez-03/html/desenhar.htm . Acesso em: 24/02/2016.

CORRÊA, Guilherme et al. **Pedagogia Libertária: Experiências Hoje.** Editora: Imaginário, 2000.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Campinas, vol. 5, 2005. Disponível em: www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 24/02/2016.

CASTROGIOVANNI, A. C. **O misterioso mundo que os mapas escondem.** In: Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.

FRANCISCHETT, M. N. **A Cartografia no ensino de Geografia.** Rio de Janeiro: Kroart, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** Papirus. São Paulo. 1996.

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. Tradução de Tânia Pelegrini. Campinas-SP: Papirus, 1990.

PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLE, T. Iyda. CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3^o ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

RAMOS, C. S. **Visualização Cartográfica multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

VIEIRA, Elaine, VALQUIND, Lea. **“Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?”**. 4^o ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.